

Aldeias

Edição Especial Julho 2024

Publicação quadrimestral
nº 214 | ano 56 | 1,00 €

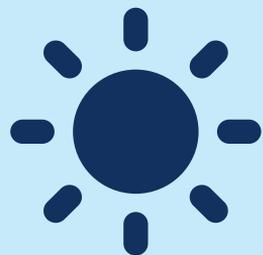
www.aldeias-sos.org



**ALDEIAS
DE CRIANÇAS SOS**

Estamos ao lado das crianças e dos jovens, para que ninguém cresça sem cuidados.

As Aldeias de Crianças SOS têm uma missão única:
Cuidar de crianças e jovens em situação
de vulnerabilidade social.



*Esperança de
um futuro melhor!*

Olhos no **Futuro**

Guiados pelos princípios dos Direitos das Crianças, damos valor à participação e ao empoderamento dos jovens que estão sob a nossa responsabilidade. Foi por esse motivo que entrevistamos o jovem Yaya. Chegado da Gâmbia, o Jovem Estrangeiro Não Acompanhado (JENA) é apoiado pelas Aldeias de Crianças SOS através dos Apartamentos de Autonomização (AA), onde com o apoio da equipa técnica, trabalha o desenvolvimento das suas competências, a sua autonomia e a sua integração na comunidade. Quando perguntámos ao jovem Yaya se tinha alguma mensagem ou conselho para crianças e jovens na mesma situação em que encontra, o jovem reflete sobre a importância das escolhas no presente e relembra as palavras da sua mãe.

2

Tem alguma mensagem para outras crianças e jovens?

Ou outras crianças e jovens na sua situação?

O meu conselho é que sejam pacientes e empenhados. Porque este é o momento para pensarem no vosso futuro para ser uma boa pessoa e alguém de sucesso. É muito importante empenharem-se no que querem fazer e rodear-se de boas influências. Este era o conselho que a minha mãe me dava sempre.

Yaya de 17 anos.
Jovem acompanhado pelas
Aldeias de Crianças SOS nos AA



© Micijourney | Imagem ilustrativa para proteção do jovem



Sobre N

60 anos

das Aldeias de Crianças SOS em Portugal

As primeiras Aldeias de Crianças SOS foram fundadas em 1949 na Áustria, por Hermann Gmeiner, órfão de mãe e criado pela sua irmã mais velha. O fundador presenciou de perto as consequências da 2ª Guerra Mundial, mas foi como Assistente Social num cenário pós-guerra, onde assistira ao abandono e sofrimento de muitas crianças tornadas órfãs, que Hermann Gmeiner decidiu criar as Aldeias de Crianças SOS como **alternativa aos orfanatos tradicionais**, criando uma obra de cariz social com uma resposta alternativa e de intervenção individualizada para cada criança e jovem, segundo a crença de que *“o lugar ideal para a criança crescer é em família”*.

Duas décadas mais tarde, Maria do Céu Correia e Palmira Matias acolhem o conceito das Aldeias de Crianças SOS e trazem-no para Portugal em 1964. Apesar da ideia inicial se apresentar como resposta às necessidades do ambiente pós-guerra na Áustria, **as fundadoras reconheceram o potencial do modelo de cariz familiar** da obra como respostas às necessidades socioeconómicas da época em Portugal, não só apostando no conceito do acolhimento misto como também na **resposta individualizada a cada criança e jovem**.

Com o avançar dos anos as necessidades evoluem e com elas as Aldeias de Crianças SOS. Atualmente, as Aldeias de Crianças SOS em Portugal dispõem de **11 respostas sociais por todo o país**, desde Casas de Acolhimento Residencial (CAR), Centros de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP), Apartamentos de Autonomização, Autonomia Supervisionada e Acolhimento Familiar. **O plano é continuar a crescer**, com o objetivo de apoiar o maior número possível de crianças, jovens e famílias em situação de vulnerabilidade.

Nós





Os nossos Momentos

Um futuro mais inclusivo e democrático

As Aldeias de Crianças SOS em Portugal e no mundo, em consonância com o Conselho da Europa, reconhecem a urgência de inovar na participação juvenil. As novas gerações estão a mobilizar-se através de plataformas digitais, redes sociais e iniciativas de grassroots para se fazerem ouvir. Estamos a assistir a uma transformação na cidadania ativa, **onde os jovens não apenas reivindicam um lugar à mesa, mas também criam a sua própria mesa**. Esta é uma chamada de atenção para a inclusão das suas vozes nos processos de decisão, valorizando as suas perspetivas únicas para um futuro mais inclusivo e democrático. **A nossa missão é ampliar estes espaços, investir em métodos participativos que fomentem a liderança jovem e assegurar que cada voz seja não apenas ouvida, mas valorizada.**

As Aldeias de Crianças SOS em Portugal e no mundo lideram pelo exemplo, abraçando novas formas de participação juvenil que ecoam por todo o globo. Exemplar é o projeto “**YouthCan!**”, que mobiliza jovens de vários países, como Ruanda e Roménia, transformando-os em co-criadores de programas destinados à sua geração. Os jovens, dotados de experiências e visões únicas, assessoram outros jovens de forma estratégica e agem nos níveis nacional e global.

Tomemos, por exemplo, a iniciativa da

Youth Advisory Board, onde jovens com experiência em cuidados alternativos usam a sua voz para influenciar mudanças reais numa comunidade. **Eles trazem consigo um entendimento íntimo dos desafios na transição para a vida independente**, fazendo das suas recomendações um poderoso instrumento para mudança. Tais iniciativas ressoam o compromisso das Aldeias de Crianças SOS com o empoderamento dos jovens, demonstrando que quando são oferecidos os meios, eles não só participam, mas **lideram a construção de um futuro mais promissor e amigo**.

Este espírito é refletido globalmente nos esforços da **SOS Children's Villages** em locais como a Finlândia, onde jovens assumem papéis de liderança e advocacia por direitos infantis e juvenis em cuidados alternativos. Um jovem finlandês, membro do SOS Young Developers Group, levou as suas preocupações ao palco internacional na Revisão Periódica Universal dos direitos humanos da ONU, demonstrando o impacto que um jovem pode ter.

Continue a ler
esta notícia
no nosso website





© Midjourney



Paulo, Fernando e Oceane falam sobre Participação

8

Eles já viveram e ela vive atualmente numa Casa de Acolhimento Residencial (CAR) das Aldeias de Crianças SOS e foram os nossos convidados no Podcast *“Hoje sonhei com a tua casa”*. As suas generosas partilhas, ao longo duma conversa aberta e amena, serviram de inspiração para esta breve reflexão.

Este tema tem sido sobejamente debatido no âmbito da promoção e proteção das crianças e jovens pela sua alta relevância, não fosse por si só um direito humano fundamental. Mas, talvez, nem sempre se concorde na forma como se interpreta o seu significado e como se promove a sua prática.

Na intervenção nas CAR tenta-se pensar sobre este tema de um modo abrangente. **Não se pode resumir o conceito às Assembleias de jovens ou à possibilidade de cada um ser ouvido apenas quando urge serem tomadas decisões relativamente aos processos de promoção e proteção.** Sabemos que a participação tem que ver com a possibilidade de se “ser” “eu próprio” nas pequenas escolhas do dia a dia, na possibilidade de decorar o quarto ao seu gosto, de escolher adormecer com a porta entreaberta, de poder assistir à série que se gosta ou de escolher como se quer celebrar o aniversário.

Está então relacionando com a construção da identidade e com o sentimento de autoria, pelo que implica a relação com O outro - uma relação que, para ser promotora de participação genuína, se quer de respeito e de reconhecimento das necessidades e desejos de cada um.

De um modo geral, refletimos que a participação pode ter que ver com escolhas, mas não propriamente com dar opinião. Uma pessoa pode participar não contribuindo para uma discussão ou não lançando palpites na sala de aula, como chama a atenção a Oceane. **Os três jovens fizeram-nos pensar na importância de que a participação deve acrescentar valor, para si próprio ou para os outros e de como está ligada aos conceitos de autonomia e de crescimento pessoal.** Participação esta que só deve ser considerada como tal se for autêntica, logo se não for forçada ou falsa.

Isto, faz pensar no conceito de **“falso self”** do conceituado pediatra e psicanalista Donald Winnicott. De acordo com o autor, o *falso self* é uma espécie de máscara socialmente aceitável que a pessoa desenvolve para se proteger e se adaptar ao ambiente, enquanto o verdadeiro *self* é a expressão genuína e autêntica do indivíduo.

Estes conceitos desempenham um papel fundamental na formação da identidade e no desenvolvimento emocional.

No Acolhimento Residencial fala-se muitas vezes, e de acordo com o mesmo autor, da **necessidade de se criar um ambiente suficientemente bom**, que muitas vezes

tem de se adaptar para dar resposta às necessidades de cada criança ou jovem, garantindo a sua proteção e crescimento integral, contemplando as particularidades de cada um. É, por isso, uma **intervenção altamente especializada e exigente.** Para que as crianças e jovens se possam sentir verdadeira e autenticamente autores das suas vidas terão primeiro de ser vistos, reconhecidos, aceites na sua individualidade, até começarem a sentir que fazem parte daquele espaço, daquele coletivo, daquela comunidade. Aí poderão começar a ser eles próprios entre os outros.

A participação pode, então, ser vista como o envolvimento ativo da criança no processo de transição entre o seu mundo interior e o mundo externo.

Através deste envolvimento ativo, a criança começa a desenvolver um sentido de **agência e autonomia.** Os cuidadores desempenham um papel significativo na facilitação deste crescimento, proporcionando um ambiente de apoio e segurança que permite à criança explorar, experimentar, sentir e manifestar sintomas dentro do espaço de transição. Ao reconhecer e respeitar a necessidade da criança, os cuidadores ajudam a nutrir o sentimento de si mesmo e a criatividade.

Não será, então, a participação a possibilidade de se ser criativo?

Saiba mais sobre a conversa com Paulo, Fernando e Ocene no nosso website



#Família

Família, um conceito dinâmico e adaptável

© Midjourney

10

A família é um lugar onde o amor, a segurança e a aprendizagem florescem. As Aldeias de Crianças SOS em Portugal são um testemunho vivo deste entendimento, proporcionando muito mais do que um teto: na sua vasta gama de respostas sociais, oferecem ferramentas onde as crianças podem crescer em todas as suas potencialidades.

Inspiradas pelos princípios da Convenção sobre os Direitos da Criança da ONU, as Aldeias de Crianças SOS sustentam um ambiente que **prioriza o bem-estar das crianças, jovens e famílias**, reforçando que cada uma deve crescer com amor, respeito e segurança.

O conceito de família é dinâmico e adaptável às necessidades de cada criança.

A organização reconhece a **importância de acompanhar o desenvolvimento dos jovens, permitindo-lhes exercer os seus direitos e liberdades com orientação adequada.** As crianças são encorajadas a explorar as suas individualidades, a **aprender sobre a sua identidade, cultura e a respeitar as diferenças.**



Continue a ler esta notícia no nosso **website!**





© MidJourney

O papel educativo da família na transmissão dos valores do desporto e cultura

Num mundo onde o imediatismo e a virtualidade frequentemente se sobrepõem aos valores essenciais da convivência humana, as famílias enfrentam o desafio de educar crianças e jovens num paradigma de integridade e resiliência. As Aldeias de Crianças SOS, comprometidas com a garantia do bem-estar infantil, reconhecem também, mas não só, **a família como o núcleo vital na transmissão dos valores desportivos e culturais nas novas gerações.**

O **desporto**, mais do que uma atividade física, **é um veículo de aprendizagem social, de respeito mútuo e de superação pessoal.** Segundo a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), as atividades desportivas são fundamentais no desenvolvimento integral das crianças, **proporcionando-lhes ferramentas** para lidar com o sucesso e a frustração, aprendendo a valorizar o esforço e a disciplina.

Por outro lado, a **cultura**, nas suas múltiplas expressões, **oferece às crianças um palco para a compreensão e o apreço pela diversidade.** A UNESCO destaca que **o acesso à cultura é um direito humano e um componente crucial da educação**, pois desenvolve o pensamento crítico e a capacidade empática dos mais jovens.

11



Curioso para saber mais sobre a notícia?
Leia o QR Code!



Entrelaços



Apontamentos de uma Conversa sobre Participação

Rui Lopes

Conversa com especialista

“Participar é também uma forma de protesto, e protestar é uma forma de participação – para sermos quem somos, exercermos o que somos, lutarmos contra injustiças. (...)”



“Participação” é um substantivo feminino de origem latina. Provém de “pars + in + actio” e **significa ter parte na ação**, ou seja, **pertencer para agir**. Podemos assim desde já assumir que a pertença é uma pré-condição para a possibilidade de agir. Isto é, sem pertencer não é possível agir. Julgo, porém, que **a ação tem dois outros pré-requisitos: o sentir e o pensar**. Só uma ação sentida e pensada pode gerar um qualquer resultado: uma relação, uma aprendizagem, um produto. Podemos então pressupor uma sequência lógica de eventos que inclui sentimento, pensamento, pertença e ação, operacionalizada do seguinte modo:

sinto – penso – pertenço – ajo

Nem sempre o senso comum e a sabedoria popular são facilitadores do nosso entendimento da participação e da ação, sobretudo daqueles que se encontram em lugar de alguma fragilidade ou dependência, como é o caso das crianças e jovens. Por exemplo, expressões como “cresce e aparece” ou “ganhar pelo na venta” (entre inúmeras outras que pretendem manter a criança num lugar de diminuída possibilidade de participar) são contratos delinquentes, ou seja, contratos tácitos, estabelecidos entre adultos autoritários e crianças desprovidas de autonomia, que são objetos e não sujeitos nos locais onde habitam: escolas, famílias, comunidade. Antes, têm de sujeitar-se à ação dos adultos, não chegando por vezes sequer a ser recipientes das ações destes, **restando-lhes apenas sonhar com um tempo e um lugar distantes**, nos quais poderiam ser encaradas e tratadas como recursos.

Há tempos ouvi uma jovem dizer que quando mais participa é quando as instituições permitem que os jovens **“implementem programas de participação”**.

Parece-me sempre pouco que um jovem só possa participar quando um adulto lhe dá permissão. Menos ainda quando essa participação tem de transvestir-se de formalismos institucionais, como assembleias, comités, grupos terapêuticos, reuniões comunitárias, entre outros. **Acredito que nas instituições que trabalham com crianças e jovens a relação que estas estabelecem com os adultos deve naturalizar-se**. A intervenção beneficia em ser apenas suficientemente formal ou institucional, operacionalizando-se através da promoção da participação em torno de dinâmicas quotidianas tão naturais como: necessidades básicas de alimentação e higiene, decoração de espaços pessoais, escolha própria de modos de expressão individual (e.g. música, atividades, indumentária), clarificação e aceitação de planos e pretensões, consensualização de projetos de educação e formação, ou de projetos de vida.

Chico Buarque, na sua canção “Bom Conselho”, canta “aja duas vezes, antes de pensar” – contra a passividade, contra a morte em vida, em favor da vitalidade e da possibilidade da intervenção de todos, mesmo daqueles que, por diversas razões, podem estar particularmente constrangidos na sua capacidade reflexiva, como por exemplo, **crianças e jovens em respostas de cuidados alternativos com passados profundamente marcados pelo trauma e pela adversidade, com todas as implicações que isso pode ter no seu desenvolvimento neurológico, na sua saúde física e mental, e no modo como por vezes se expressam através de comportamentos especialmente perturbados, confusos e agidos.**

Será inútil procurar o adestramento de crianças, apenas tentativamente contidos pela erudição de profissionais contagiados pela fácil ilusão de que é pelo saber e não pela sabedoria que se conduzem processos educativos ou terapêuticos. Estarão também equivocados todos aqueles que julgarem poder fazê-lo sem se dar na sua plenitude como pessoas, com todas as suas potências e vulnerabilidades.

Nas palavras de Donald Winnicott,

“o terapeuta deve dar-se para ser usado pelo paciente”

Em favor deste e da promoção da sua emancipação. Neste sentido, acrescenta-se um elemento à sequência lógica entre sentimento e ação: o **empoderamento.**

***sinto – penso – pertencem –
empodero-me – ajo***

Participar é também uma forma de protesto, e protestar é uma forma de participação – para sermos quem somos, exercermos o que somos, lutarmos contra injustiças. As formas de protesto serão tantas quanto os motivos para protestar. Protestar é exercitar a cidadania e a intervenção nas nossas comunidades – sejam elas cidades, vilas, aldeias, lugares ou lugarejos. E também nas instituições – seja numa escola, numa qualquer entidade de apoio à infância, ou na família.

Manel Cruz, artista português multifacetado, em entrevista no podcast “O Poema Ensina a Cair”, conta que quando era criança, estando muito zangado com a Mãe e exprimindo-se principalmente através do desenho, fez um desenho da Mãe como forma de a agredir e de protestar. Chamou ao desenho “Mãe nua por Mal”. Segundo o próprio, o desenho era hostil e “a Mãe foi desenhada com tudo à frente, rabo e tudo”. Consta, porém, que a Mãe achou imensa graça ao desenho e quis guardá-lo. De facto, nem sempre os protestos surtem o efeito pretendido, mas isso não significa a inexistência de valor no agir. **É importante acreditar no valor das nossas ações, independentemente das suas consequências ou impactos.** Até porque, dessa crença, podem mais frequente e provavelmente surgir precisamente essas consequências ou impactos. Acrescentaríamos aqui mais um novo elemento à nossa sequência lógica: a **crença.**

sinto – penso – pertenço – empodero-me – creio – ajo.

Há cerca de 10 anos, uma professora de educação visual com quem eu trabalhava numa escola onde exercia como psicólogo, e que sabia que eu era músico, mas que andava relativamente afastado das salas de ensaio, dos estúdios e dos palcos, perguntou-me se eu não tinha saudades do processo criativo. Pensei apenas uns breves segundos e espontaneamente respondi que não. Mas nos dias seguintes permaneci inquieto. Não tanto pela pergunta que me tinha sido dirigida, mas sobretudo pela minha resposta.

Como poderia não ter saudades

do processo criativo, se eu me

desenvolvera na convicção

de que o processo criativo

desempenhava em mim uma

função absolutamente vital?

Realizei depois que não podia ter saudades, pois o processo criativo não estava ausente da minha vida. Através do desenvolvimento de diversas atividades, projetos e programas de intervenção (inclusivamente com recurso à música e à percussão) junto de crianças, jovens, famílias, professores e outros colegas com quem trabalhava, eu exercia a minha criatividade e colocava-a ao serviço das pessoas.

A razão pela qual relato estas histórias, é porque creio que podem convocar à

consciencialização de que criar é uma forma de agir, uma forma de participar. **Existe uma relação entre arte e ação** – não apenas para o artista, mas também para o espectador/consumidor. A literatura exerce talvez esse efeito de um modo muito particular. Nesse sentido, Agustina Bessa Luís refere que “apenas os que leem e os que escrevem sabem ouvir”. E tal como já ouvi a ser dito por um jovem, para poder participar mais é preciso saber escutar. Disse ele: **“não basta querer ajudar, é preciso saber escutar mais”**. Mas também outras formas de arte, como as musicais, as plásticas, as performativas, são formas inegáveis de ação – individual, coletiva, cívica, social e política. Porque mesmo quando não as produzimos, mas apenas participamos enquanto espectadores, emprestam-nos a sensação de estar lá, de sermos nós quem está a agir.

Isto reforça a importância do papel, da função e acima de tudo da ação do adulto em todos os momentos da sua relação com a criança e com o jovem – mesmo quando a criança está apenas a assistir e não a produzir, ela nunca é espectadora passiva. **Assim, promover a cultura junto das crianças e jovens de quem cuidamos é também cuidar da sua participação**, pois importa sublinhar o concreto, mas também o simbólico e a metáfora na ação de cuidar do crescimento da criança. Fica assim completa a sequência lógica que aqui pretendo apresentar neste domínio da participação: a **criação**.

**Saiba como
acaba a equação**
no nosso site



© Pexels | Fotografia ilustrativa para proteção da família

Histórias de **Sucesso**

Testemunho de **António**

"É uma alegria poder ir buscá-la à escola"



Amor de pai

António nasceu em Moimenta-da-Beira e emigrou para França aos 12 anos, onde residiu até 2012. Nesse ano, uma relação amorosa motivou o seu regresso a Portugal, onde permaneceu durante quatro anos. **Dessa união nasceu Luísa***. No entanto, após o término da relação, António voltou para França, onde permanece até hoje.

Com o tempo, António foi perdendo contacto com a sua filha, até ser informado de que Luísa se encontrava a viver na Casa de Acolhimento Residencial das Aldeias de Crianças SOS, em Gulpilhares. Assim que teve conhecimento desta situação, António contactou imediatamente a associação e fez tudo o que estava ao seu alcance para que Luísa pudesse ir viver com ele em França. *“Não foi fácil”,* confessou António sobre o processo.

A reunificação de António com a filha Luísa demorou dois anos a concretizar-se. *“Não foi tão rápido como pensei... mas disseram-me que até foi rápido”,* explicou. Durante esse período, António viajou entre quatro a cinco vezes por ano para estar com a filha e acompanhar todo o processo.

“As Aldeias de Crianças SOS fizeram muito por mim... Mantiveram-me sempre informado sobre qualquer novidade relacionada com a minha filha e permitiam-me falar com Luísa a qualquer hora, mesmo à distância. Foram um apoio extraordinário.”

O início do processo foi especialmente difícil para António, que sofria com a saudade da filha, e para Luísa, que estava a conhecer o pai à distância. *“Fiz tudo o que pude... foi um processo muito duro”,* afirmou António sobre esses dois anos.

A vida voltou a sorrir para António quando o tribunal permitiu que Luísa fosse viver com ele em França. *“Fiquei tão contente! Foi mesmo muito emocionante. Foi o culminar de muitas viagens a Portugal até que a Luísa pudesse finalmente viver comigo.”*

Atualmente, Luísa reside com o pai em França, e as suas rotinas tornaram-se uma fonte de grande felicidade para António. *“É uma alegria poder ir buscá-la à escola”,* concluiu.

*Luísa é um nome fictício

Desejamos ao António uma vida repleta de alegria e momentos felizes com a sua filha Luísa.

Dias de Sol,
por mais dias assim!

Chega o **verão** e com ele um dos momentos mais aguardados do ano: **as férias!**

Ajude-nos a garantir **bons Dias de Sol** no verão das **75 crianças e jovens** que acompanhamos nas **3 Casas de Acolhimento Residenciais!**



10€

1 Dia de Sol
para 1 criança



25€

1 piquenique na
natureza para um
grupo de 5 crianças



50€

Pequenos reparos
na Colónia de
Férias do Meco



75€

1 semana de
limpeza e higienização

FAÇA JÁ O SEU DONATIVO!

REF^a MULTIBANCO

Entidade 21098
Ref^a 100 314 002

(Opção "Pagamento de Serviços")

MBWAY

935 908 778

IBAN

PT50 0033 0000 5003 84959 5205
BIC/Swift: BCOMPTPL

*Por favor, envie-nos o comprovativo do seu donativo para portugal@aldeias-sos.org, com os seus dados, para emitirmos o seu recibo. Obrigado!

#Destques

A Tarefa Inacabada do Acolhimento Residencial¹

Modelo Terapêutico e de Cariz Familiar das Aldeias de Crianças SOS

Guida Mendes Bernardo
24 maio 2024

© Aldeias de Crianças SOS Portugal

Seminário – Medidas de Promoção e Proteção em Regime de Colocação – Repensar o Futuro

20

No dia 24 de maio decorreu na Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa um Seminário que espelha a colaboração desenvolvida entre o Tribunal Judicial da Comarca de Lisboa e a referida Faculdade. **Um momento crucial para Repensar o Futuro do Regime de Colocação no âmbito das Medidas de Promoção e Proteção.** Trata-se do regime jurídico que ativa a possibilidade de **crianças em perigo sejam protegidas em cuidados alternativos**, seja o Acolhimento Residencial ou o Acolhimento Familiar.

Interventores das diversas áreas, da justiça, à gestão de entidades públicas até às direções das instituições que executam estas medidas junto das crianças e jovens, **refletiram em conjunto sobre o caminho já alcançado e os passos que temos todos pela frente nesta missão de cuidar das crianças em vulnerabilidade.**

As Aldeias de Crianças SOS foram convidadas a apresentar o seu **Modelo de Intervenção nas Casas de Acolhimento Residencial** sendo representada pela nossa Diretora Nacional de Programas, Guida Mendes Bernardo, numa comunicação intitulada ***A Tarefa Inacabada do Acolhimento Residencial: Modelo Terapêutico e de Cariz Familiar.***

Abordou-se assim o caminho que a Associação tem feito na maturação do seu modelo de intervenção que continuará numa **melhoria contínua para se adaptar à realidade nacional das crianças e jovens**, bem como a forma como o modelo de intervenção se estrutura e se rege em torno de garantir o ambiente seguro e reparador para as crianças e jovens de quem cuidamos.



© Pexels

Uma parceria para melhorar a **saúde oral** de crianças e jovens

As Aldeias de Crianças SOS receberam recentemente **um donativo de 10.000€ no âmbito da Iniciativa Social Descentralizada**, iniciativa esta da responsabilidade do **BPI e da Fundação “la Caixa”**, direcionada para despesas de saúde oral das crianças e jovens da Casa de Acolhimento Residencial (CAR) de Bicesse. Este apoio é essencial para **garantir cuidados odontológicos** adequados, promovendo não apenas a saúde física, mas também a autoestima e a integração social das crianças e jovens acompanhados.

A CAR de Bicesse, dedicada a oferecer um ambiente reparador e seguro para crianças e jovens em situação de vulnerabilidade, **reconhece a importância desta parceria para o desenvolvimento integral das crianças e jovens que acolhem.**

Obrigado ao BPI e à Fundação “la Caixa”

pelo apoio e dedicação contínuo à nossa missão.

Leia outras notícias
no **nosso website!**



Notícias do Mundo



75 anos de Impacto

No ano de 2024, as Aldeias de Crianças SOS Internacional celebram 75 anos a apoiar, crianças e jovens sem cuidados parentais ou que se encontram em risco de os perder. **“75 anos de Impacto”** é a publicação que apresenta o balanço de todo o trabalho realizado e o seu impacto a longo prazo.

As **Aldeias de Crianças SOS** assinalam 75 anos de um movimento para crianças e jovens sem cuidados parentais ou em risco de os perder com o lançamento de **“75 Anos de Impacto”**, uma publicação que explora os contributos da organização para o impacto a longo prazo na vida dos indivíduos e das comunidades e para a mudança sistémica.

A publicação representa uma atualização dos dados de **avaliação do impacto social** apresentados no nosso relatório anterior, 70 Anos de Impacto, mas também alarga a discussão de modo a incluir os resultados dos nossos esforços de sensibilização nas últimas duas décadas. Uma série de entrevistas ajuda a ilustrar o impacto. Estas incluem as perspetivas de antigos participantes no programa, de um prestador de cuidados profissional, de um líder comunitário e de dois responsáveis políticos.

Melhorar a vida das pessoas

O relatório ilustra o impacto dos nossos serviços de quatro formas principais:

- Quebrando o ciclo de separação e abandono através dos cuidados;
- Permitindo a autossuficiência através da educação e do emprego;
- Assegurando as necessidades básicas;
- Criando as bases para uma vida feliz;

Num inquérito aos antigos participantes, descobrimos que a relação de carinho e os cuidados que receberam quando eram crianças se mantêm na geração seguinte. De um modo geral, **92% das pessoas que receberam cuidados semelhantes aos da família e reforço familiar disseram-nos que têm fortes relações familiares e redes**

de apoio e que cuidam efetivamente dos seus próprios filhos.

Mudança a nível comunitário, nacional e internacional

Para além do impacto na vida dos indivíduos, o relatório destaca os desafios sistémicos mais amplos que as crianças sem cuidados parentais enfrentam, desde sistemas de proteção infantil inadequados a sociedades que ainda toleram a violência contra as crianças. **O relatório descreve como as campanhas de sensibilização - com a participação de parceiros e jovens - conduziram a mudanças nas políticas e práticas a nível nacional e internacional.**

As Aldeias de Crianças SOS Internacional estiveram envolvidas no desenvolvimento das **Directrizes das Nações Unidas para os Cuidados Alternativos das Crianças** e na subsequente **Resolução das Nações Unidas de 2019 sobre os Direitos da Criança**, centrada nas crianças sem cuidados parentais.

Continue a ler esta notícia no nosso website!





Os nossos Amigos

O seu apoio é muito importante

A sua generosidade assegura a continuidade do nosso trabalho em Portugal. Com o seu apoio, continuaremos a trabalhar em Portugal para garantirmos um futuro melhor para centenas de crianças, jovens e famílias.

Muito obrigado pelo cuidado e carinho.

Seguidor das Aldeias de Crianças SOS
no Facebook



*"É uma instituição super **credível**,
que existe em Portugal há mais de
60 anos."*

Seguidor das Aldeias de Crianças SOS
no Instagram



*"Já fiz parte deste projeto e tenho
 muito respeito por todos!"*

Seguidor das Aldeias de Crianças SOS
no LinkedIn



*"Parabéns a toda a equipa! **O vosso
trabalho é de louvar!**"*

Seguidor das Aldeias de Crianças SOS
no Facebook



*"**O vosso trabalho** com as crianças
(que são a melhor versão do ser
humano) **é demais!!!** Vida longa e
muito sucesso!"*

Seguidor das Aldeias de Crianças SOS
no Instagram



*"**Amo** este projeto."*

Siga-nos nas Redes Sociais



Para os mais clássicos,
estamos no Facebook -
@AldeiasCriançasSOS



Para os fãs de smartphones,
estamos no Instagram -
@aldeiasdecricancassos



Para os profissionais,
estamos no LinkedIn -
@AldeiasdeCriançasSOSPortugal



Para os fanáticos de vídeos,
estamos no Youtube -
@aldeiasdecricancassos



Para os bons ouvintes,
estamos também no Spotify -
@aldeiasdecricancassos

Heranças Solidárias

Sabia que é possível deixar um Legado e fazer a diferença na vida de uma criança?

Nos últimos anos, as Aldeias de Crianças SOS tiveram o privilégio de ser contempladas em alguns testamentos de pessoas que conheciam e respeitavam o nosso trabalho. Deixar os bens distribuídos em vida é um ato de enorme generosidade e que assegura tranquilidade quando já não for possível ter esse controlo.

Ao fazê-lo, estará a contribuir para um futuro saudável, seguro e tranquilo e a melhorar uma vida. Não se esqueça que uma infância segura e estável é o melhor presente que alguém pode receber!

Juntos caminhamos para um futuro em que todas as crianças cresçam com amor, respeito e segurança!

26

**1% da sua herança pode fazer
100% de diferença!**



*Gostava de saber
mais informações?*

Tlf: +351 213 616 950
portugal@aldeias-sos.org



Tem dúvidas? Nós ajudamos!

Pretendo deixar um Legado, por onde devo começar?

Assim que decidir incluir-nos no seu testamento, deve dirigir-se a um notário para que este torne o documento oficial. Qualquer pessoa pode redigir um testamento se for maior de idade e se não for declarada incapaz de o fazer. Assim que tomar essa decisão, apenas necessita do seu documento de identificação válido e de duas testemunhas (que se devem fazer acompanhar também do seu documento de identificação válido).

Quais as entidades necessárias?

O testamento só fica válido se for redigido por um notário, ficando arquivado no respetivo cartório notarial. Este é imediatamente tornado público, ficando disponível para consulta.

É possível alterá-lo?

Sim. O testamento é livremente revogável a todo o tempo pelo testador. Se for essa a sua vontade, pode fazê-lo de duas formas: declarando noutro testamento que revoga o anterior total ou parcialmente, ou, em alternativa, redigindo outro que se revele total ou parcialmente incompatível com o anterior.

Posso deixar todo o meu património a uma Associação?

Depende. A lei portuguesa procede à divisão do património entre quota disponível e indisponível. A quota disponível (33%) corresponde à parte dos bens de que o testador pode livremente dispor e que não está reservada a herdeiros legítimos. A quota indisponível (66%) corresponde à parte dos bens que a lei obrigatoriamente atribui aos herdeiros legítimos (família), bens esses que não pode dispor. Caso não existam herdeiros legítimos, a quota indisponível não se verifica.

Não se esqueça de nos informar sobre a sua decisão!

Quando, e caso decidir incluir as Aldeias de Crianças SOS no seu testamento, pedimos que nos informe da sua vontade, para que o seu legado seja efetivamente entregue. Por vezes, os testadores não informam as Organizações e estas nunca tomam o conhecimento deste donativo.



Saiba mais no
nosso website



Hoje Sonhei com a Tua Casa

é o **Podcast mensal** de autoria das Aldeias de Crianças SOS,
em parceria com a Rádio Altitude.

Como moderadoras temos, **Ana Afonso** e **Cristina Cabeleira**
que neste espaço, conversam com convidados especialistas e
falarão de vários temas sobre a infância, as relações familiares,
a parentalidade e outros assuntos.

Conheça alguns dos nossos episódios:

Episódio 0

A história do João

Episódio 1

Educação com Miguel Mata Pereira

Episódio 2

Participação com Rui Lopes

Episódio 3

Participação com Paulo, Fernando e Oceane

Episódio 4

Família com Inês Pimentel e Jorge Gato



*Oiça o podcast nas
nossas redes sociais*



Youtube



Spotify

As nossas **Empresas Parceiras**



As **Empresas Comprometidas** são os nossos parceiros-chave.

Os que connosco constroem no dia-a-dia a vida das crianças e jovens. Por isso, são o pilar da sustentabilidade da nossa Organização e com elas é possível perspetivar o futuro a longo prazo.



As **Empresas Protetoras** protegem a nossa causa. Podem apoiar um projeto específico, criado de acordo com as suas estratégias de responsabilidade social e desenhado em conjunto com o intuito de suprir as necessidades mais prementes das Aldeias de Crianças SOS.



As **Empresas Amigas** suportam o trabalho das Aldeias de Crianças SOS quer nos Cuidados Alternativos quer no Fortalecimento Familiar. Apoiam crianças desprotegidas e fortalecem famílias destruídas para que as crianças possam permanecer com a sua família biológica.



Ao tornar-se uma **Empresa Solidária** está a fortalecer a sua imagem na comunidade local, o que lhe trará visibilidade e um impacto positivo junto dos seus clientes.



HOSPES





ATLANTIS 1981

OURIVESARIA

O que motivou a Ourivesaria Atlantis a apoiar as Aldeias de Crianças SOS?

Sentimos uma necessidade enorme de ajudar as crianças que estão em situação de vulnerabilidade. Após várias pesquisas e contactos, sentimos nas Aldeias de Crianças SOS uma forma eficiente de o fazermos.

Quais os objetivos específicos que a Ourivesaria Atlantis pretende alcançar com este apoio?

O nosso único objetivo, é dentro da nossa possibilidade, ajudar o maior número possível de crianças a conseguirem alcançar um lugar seguro e feliz neste mundo.

O que a Ourivesaria Atlantis espera que as Aldeias de Crianças SOS alcancem com este apoio?

Esperamos que conduzam da forma mais eficiente e direta possível, os contributos que proporcionamos, ao bem-estar das crianças.

O que significa para a Ourivesaria Atlantis e para os colaboradores apoiar esta causa?

Para nós enquanto empresa, apoiar esta causa traduz-se nos num sentimento gratificante de que estamos a fazer algo pelo bem-estar de crianças que sem culpa nenhuma, encontraram-se em situações em que nenhuma criança no mundo deveria estar.

Nos últimos três anos, em Portugal, cerca de 74 mil crianças foram negligenciadas. De que maneira é que as empresas podem contribuir para mudar esta realidade?

No fundo, todas as empresas assim como todos os cidadãos poderão sempre contribuir de alguma forma. Poderemos sempre fazer algo pelos que mais precisam, em particular as crianças.

O que é que a Ourivesaria Atlantis acredita ser necessário para que uma criança cresça com amor, respeito e segurança?

Acreditamos que os pilares essenciais para o desenvolvimento saudável de uma criança serão a possibilidade de crescer num ambiente não violento, com acesso aos devidos cuidados de higiene, segurança, uma alimentação saudável e um ambiente social/familiar de amor e respeito.

Se pudesse falar com líderes mundiais, que mensagem partilharia acerca do que as crianças precisam atualmente?

Na fase em que estamos a viver com as guerras que estão a acontecer, sem duvida que a primeira mensagem a que apelaríamos seria pela paz e segurança de todas as crianças.

Responsabilidade Social Corporativa

Num ambiente tantas vezes desafiante, a generosidade das nossas empresas parceiras tem sido uma fonte de otimismo. Apesar de todas as adversidades, o impacto significativo do seu apoio nas vidas das crianças e jovens que acompanhamos é inegável.

A relevância das nossas parcerias transcende as meras obrigações associadas à Responsabilidade Social Corporativa. Existe um sentimento palpável e difundido de inquietação perante os desafios sociais que enfrentamos atualmente em Portugal. Este sentimento é sentido não apenas pelo público em geral, mas também de forma intensa por gestores e colaboradores de empresas. Esta conscientização comum motiva-os a tomar uma postura ativa e significativa connosco, reforçando o impacto e a profundidade da sua contribuição.

Temos notado, com imensa satisfação, que há uma preocupação crescente das empresas em relação às questões sociais das comunidades onde estão inseridas.

Nas Aldeias de Crianças SOS, acreditamos que cada criança pertence a uma família e deve crescer com amor, respeito e segurança. É notável como essa visão é partilhada pela maioria das nossas empresas parceiras. Não se trata apenas de apoio direto, mas de um envolvimento cada vez mais amplo dos seus colaboradores e clientes na concretização desta visão.

Ao apoiar a nossa causa, as empresas estão a contribuir de forma significativa para 5 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, dando passos concretos para tornar Portugal um lugar melhor para as crianças, jovens e famílias.

Entre em contacto e conheça as diferentes formas de ajudar de modo sustentável!

parcerias.empresas@aldeias-sos.org



Teresa Conceição

Coordenadora de
Parcerias com Empresas



Beatriz Capela

Assistente de
Parcerias com Empresas



João Neves

Assistente de
Parcerias com Empresas



Quero doar...

10€

15€

50€

75€

Outro: _____

MB WAY

935 908 778

IBAN

PT50 0033 0000 5003 84959 5205

Pagamento Via Multibanco

(Opção "Pagamento de Serviços")

ENTIDADE 21098 Refª 100 314 002

Os seus dados

Nome: _____

Código Postal: _____

Email: _____

Tel: _____

Localidade: _____

NIF: _____ Morada: _____



ALDEIAS
DE CRIANÇAS SOS

Envie-nos este cupão preenchido juntamente com o comprovativo de pagamento para a morada: R. José Dias Coelho, n.º40, r/c dto., 1300-329 Lisboa.

Se não quiser enviar este cupão, basta fazer o seu donativo e enviar-nos o comprovativo identificado com nome e NIF para portugal@aldeias-sos.org para emissão de recibo.

Se preferir, pode ainda optar pelo donativo online, no nosso website www.aldeias-sos.org

Conheça a nossa Equipa

Cíntia Barreto

Assistente Administrativa Principal

Olá, chamo-me Cíntia Barreto e trabalho nas Aldeias de Crianças SOS em Portugal desde 1985. Gosto de música, cinema e passar tempo com a minha família e amigos. Iniciei o meu percurso na Associação muito jovem, aos 25 anos, com o cargo de Assistente Administrativa de 3ª, Secretária de Direção e atualmente sou Assistente Administrativa Principal.

Após quase 40 anos de serviço, só consigo partilhar que tem sido uma experiência maravilhosa. Quando iniciei o meu trabalho na Associação, apercebi-me logo que aqui se trabalha na base da solidariedade, com uma componente humana muito grande, **onde o amor, a educação e a segurança são pontos fulcrais do nosso trabalho**, nunca esquecendo a vontade de ajudar o próximo. Um trabalho que visa um bom futuro e onde todas as crianças e jovens podem crescer protegidos, respeitados e com todos os cuidados adequados às suas necessidades básicas, educacionais e afetivas num ambiente que lhes permite crescer e desenvolverem-se da maneira mais saudável e segura possível.

Ao longo dos anos, tive a oportunidade de conhecer jovens apoiados pela nossa



Associação e com eles **criar uma relação de amizade e companheirismo**, que me era lembrada todas as manhãs quando paravam para dizer “bom dia” antes de irem para as aulas ou para o trabalho. **Esta ligação fez-me sentir de perto a missão das Aldeias de Crianças SOS** e a diferença deste modelo de trabalho para todos os outros.

Para continuar a ler, aponte a câmara do seu telefone para este código!





ALDEIAS
DE CRIANÇAS SOS

Tel. Rede Fixa Nacional
213 616 950
www.aldeias-sos.org

*Esperança de
um futuro melhor!*